

Gráfico 3.2 – Decomposição do ICC
Média 2021 a 2023

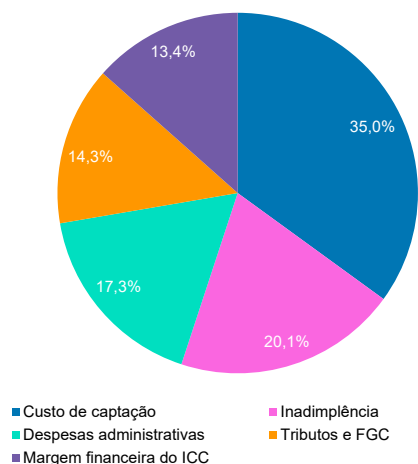


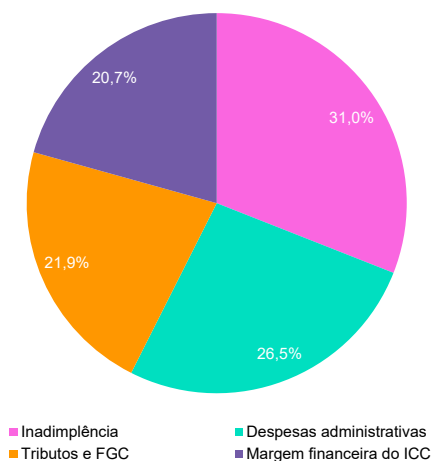
Tabela 3.3 – Decomposição do spread do ICC

| Discriminação | p.p. | | | |
|-------------------------------|-------|-------|-------|-------|
| | 2021 | 2022 | 2023 | Média |
| 1 – Inadimplência | 2,97 | 3,67 | 4,52 | 3,72 |
| 2 – Despesas administrativas | 3,31 | 3,07 | 3,04 | 3,14 |
| 3 – Tributos e FGC | 2,53 | 2,69 | 2,60 | 2,61 |
| 4 – Margem financeira do ICC | 2,26 | 2,62 | 2,52 | 2,47 |
| Spread do ICC (1 + 2 + 3 + 4) | 11,07 | 12,05 | 12,68 | 11,93 |

Tabela 3.4 – Decomposição do spread do ICC
Em proporção do spread

| Discriminação | % | | | |
|-------------------------------|-------|-------|-------|-------|
| | 2021 | 2022 | 2023 | Média |
| 1 – Inadimplência | 26,83 | 30,46 | 35,65 | 30,98 |
| 2 – Despesas administrativas | 29,90 | 25,48 | 23,97 | 26,45 |
| 3 – Tributos e FGC | 22,85 | 22,32 | 20,50 | 21,89 |
| 4 – Margem financeira do ICC | 20,42 | 21,74 | 19,87 | 20,68 |
| Spread do ICC (1 + 2 + 3 + 4) | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Gráfico 3.3 – Decomposição do spread do ICC
Média 2021 a 2023



a contribuição da inadimplência aumentou de 3,67 p.p. para 4,52 p.p. Todos os demais fatores que compõem o *spread* – despesas administrativas, tributos e FGC, e margem financeira – caíram, mas acabaram por apenas atenuar a subida dessa métrica (Tabelas 3.3). Portanto, a variação da inadimplência foi grande o suficiente para tornar o *spread* de 2023 maior que o de 2022. Como no caso do ICC, o *spread* do ICC subiu no primeiro semestre de 2023 e caiu no semestre seguinte, chegando ao final do ano em níveis semelhantes aos do final de 2022 (Gráfico 3.1).

A inadimplência continua como principal componente do spread do ICC. Na verdade, a participação da inadimplência no *spread* aumentou, de 30,5% em 2022 para 35,7% em 2023 (Tabela 3.4). Considerando a média do período 2021-2023, essa participação foi de 31,0%. Os demais componentes são, pela ordem de importância, despesas administrativas, tributos e FGC, e margem financeira do ICC (Gráfico 3.3).

O ICC médio do crédito direcionado e cada um de seus componentes continuaram muito inferiores aos do crédito livre. A margem financeira do crédito direcionado, como em anos anteriores, permaneceu próxima a zero (Tabela 3.5 e Gráfico 3.4). As limitações nas taxas de juros do crédito direcionado impostas por regulamentações específicas explicam essa característica. Na hipótese de ausência de carteira de crédito direcionado com rentabilidade próxima de zero, é razoável supor que a rentabilidade da carteira de crédito livre poderia ser menor,¹⁸ pois as instituições financeiras tendem a realizar uma compensação de rentabilidade por meio da elevação da margem para o ICC do crédito livre no intuito de rentabilizar o capital investido em ambos os tipos de crédito.

A diferença entre o ICC do crédito livre e o do direcionado se ampliou em 2023, refletindo ainda a política monetária contracionista. Tendo em vista que as taxas de juros do crédito livre respondem mais às variações da taxa Selic do que as do crédito direcionado¹⁹, em períodos de política monetária restritiva, a diferença entre as taxas do crédito livre e do crédito direcionado tendem a se ampliar. A diferença entre o ICC médio do crédito livre e o do direcionado passou de 17,56 p.p. em

18 Simulações realizadas no Boxe 6, “Metodologia para avaliação do impacto dos compulsórios e crédito direcionado”, do REB 2017 demonstram reduções nas taxas de juros do crédito livre dado um percentual de redução no saldo do crédito direcionado.

19 Ver, por exemplo, o box “Potência da política monetária” no Relatório de Inflação de março de 2020.